

Aves de rapina diurnas e noturnas na região noroeste do Paraná

Willian Menq dos Santos¹; Jean Ferreira Copatti²

RESUMO: As aves de rapina, grupo formado pelos gaviões, falcões, águias e corujas são aves que possuem um importante papel na natureza, pois controlam a população de presas garantindo uma boa biodiversidade e, além disso, podem ser utilizadas como bio-indicadores da qualidade ambiental de uma determinada área. O objetivo principal deste trabalho foi realizar um levantamento das aves de rapina além de estabelecer questões sobre as principais ameaças e medidas para preservação do grupo na região. Foram percorridas estradas, trilhas, e diversos ambientes fazendo observações diretas por contato visual e auditivo, com saídas a campo de forma esporádica e oportunista. O estudo foi realizado entre janeiro de 2005 e março de 2008. Ao todo foram levantadas 24 espécies sendo 20 de Falconiformes e 4 de Strigiformes. As perdas de habitats, a caça e perseguição estão entre as principais ameaças das aves de rapina na região. Estratégias de conservação devem ser adotadas, com o intuito de preservar as espécies mais sensíveis, e também conscientizar a população sobre a preservação e importância das aves de rapina na natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Aves de rapina, Falconiformes, Strigiformes.

INTRODUÇÃO

O noroeste do Paraná está inserido no domínio da mata atlântica, no tipo de vegetação denominado floresta estacional semidecidual essa formação vegetal apresenta um clima com duas estações definidas: uma chuvosa e outra seca. Essa vegetação está extremamente fragmentada com remanescentes de tamanhos exíguos restando menos de 2% da cobertura original, sendo atualmente cercados pelas atividades agrícolas (Anjos, 1998; Campanili & Prochnow, 2006). A principal consequência dessa fragmentação foi a completa descaracterização da avifauna se comparada com sua composição original (Straube *et al.*, 1996).

O noroeste paranaense conta com 413 espécies de aves identificadas, sendo destas 36 de aves de rapina incluindo as corujas (Straube *et al.*, 1996). As aves de rapina, em especial os Falconiformes, são um dos principais grupos de aves indicadoras da qualidade ambiental, pois possuem um papel importante na cadeia alimentar, necessitam de grandes áreas de vida e diferentes tipos de habitat, também são reguladoras das populações de presas e pequenos predadores, ajudando a manter a diversidade das espécies (Ferguson-Lees & Christie, 2001; Bildstein *et al.*, 1998). Grande parte das espécies de aves de rapina dependem das florestas tropicais para sobreviverem, desta forma as perdas desses ambientes constituem uma das principais ameaças a estas aves (Bierregaard, 1998). A ausência destes predadores em florestas tropicais pode

¹ Pesquisador da ONG Associação Montanha Viva, Florianópolis - SC.
willianmenq@avesderapinabrasil.com

² Acadêmico do curso de Ciências Biológicas – CESUMAR, Centro Universitário de Maringá.
copatti.775@hotmail.com

desequilibrar a comunidade de presas, bem como afetar indiretamente a vegetação (Terborgh, 1992).

O objetivo deste estudo consistiu em realizar um levantamento das espécies de aves de rapina no noroeste do estado além de levantar questões sobre as principais ameaças e medidas para preservação, servindo como contribuição ao conhecimento desse grupo na região, auxiliando nas iniciativas e programas de preservação.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo: O trabalho foi realizado na região noroeste do Paraná compreendendo os municípios de Maringá (23° 25' S, 51° 56'O), Peabirú (23° 54' S, 52° 20'O), Terra Boa (23° 46' S, 52° 26'O), Engenheiro Beltrão (23° 47' S, 52° 16'O), Araruna (23° 55' S, 52° 29'O) e São Pedro do Ivaí (23° 51' S, 51° 51'O). As coordenadas geográficas referem-se às sedes municipais devido às pequenas dimensões dos municípios, sendo tal imprecisão considerada pouco significativa pelos autores. O esforço amostral e o período de visita estão apresentados na Tabela 1.

A região encontra-se sobre o domínio da mata atlântica, na formação vegetal denominada floresta estacional semidecidual (SOS Mata Atlântica, 2008). A área de estudo é basicamente composta por atividades agrícolas e pastagens, com remanescentes que raramente excedem 300 hectares (Straube *et al.*, 1996). Os municípios encontram-se entre 100 e 500 m acima do nível do mar, possuindo de acordo com os critérios de Koeppen um clima regional típico Cfa (tropical-subtropical) no qual apresenta chuvas bem distribuídas ao longo do ano e verões rigorosos.

Tabela 1. Municípios estudados, período de visita e esforço amostral dedicado.

Município	Período	Esforço amostral (h)
Araruna	Fevereiro de 2006	8
Engenheiro Beltrão	Janeiro de 2006 a Dezembro de 2007	12
São Pedro do Ivaí	Abril de 2007	6
Maringá	Janeiro de 2005 a março de 2008	70
Peabirú	Janeiro de 2005 a março de 2008	304
Terra Boa	Fevereiro de 2008	12
TOTAL	-	412

Métodos: Os registros das espécies foram realizados por meio de identificação direta, reconhecimento visual com auxílio de binóculos 10x40 e 10-30x50, identificação de vocalizações com o uso de um gravador de voz digital, além dos encontros eventuais durante o deslocamento pelo território dos municípios estudados. Em algumas ocasiões foram feitos registros fotográficos.

Foram percorridas trilhas pré-existent, estradas, etc., realizando enduros a pés e também por outros meios de locomoção (bicicleta, carro) sempre com paradas em locais estratégicos para observação. Os horários para observação das espécies diurnas (principalmente falconiformes) iniciaram nas primeiras horas da manhã, já para as espécies noturnas (strigiformes) o trabalho se realizou ao fim do dia se estendendo até as primeiras horas da noite. Na cidade de Maringá, parte significativa dos dados foi obtida durante o projeto gavião carijó *Rupornis magnirostris* realizado entre 2007 a 2008 (Santos, 2007). Para o município de São Pedro do Ivaí foi realizada uma consulta na literatura de Straube & Urben-Filho (2005) com fim de complementar a lista do local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aves de rapina na região noroeste do Paraná. Foram registradas 24 espécies de aves de rapina sendo 20 da ordem Falconiformes e 4 de Strigiformes (Tabela 2). Durante as amostragens foram encontradas 19 espécies de aves de rapina. Além dessas foram constatadas mais 5 espécies através de revisões de literatura de Straube e Urben-Filho, (2005) com fim de completar a lista de espécies da reserva particular de patrimônio natural (RPPN) Barbacena no município de São Pedro do Ivaí.

A riqueza das espécies neste trabalho, representou cerca de 38 % do total existente no território paranaense e 29% das aves de rapina presente no Brasil (Sick, 1997). Isso indica que a região noroeste do estado abriga certa variedade de aves raptorais, sendo boa parte das espécies registradas de ambientes urbanos, áreas antrópicas e campestres. Não foi registrada na região espécies de gaviões de médio e grande porte, habitantes de mata fechada como o *Spizaetus ornatus*, *Spizaetus melanoleucus*, *Harpia harpyja*, isso se deve pela falta de recursos: escassez de remanescentes de dimensões adequadas para reprodução e abrigo e presas potenciais. Nesse sentido a principal ameaça a este grupo das aves de rapina estritamente florestais é a alteração e erradicação de seu hábitat, no caso das espécies maiores como a *Harpia harpyja* sofrem abates por parte de moradores, com o intuito de evitar ataques às criações (Sick, 1997; Mikich & Bérnils, 2004).

CONCLUSÃO

Dentre as principais ameaças das aves de rapina, as perdas dos habitats, a caça e perseguição influenciaram consideravelmente a riqueza de espécies mais sensíveis no noroeste paranaense. Apesar de a região de estudo estar bastante alterada comparada com sua vegetação original, ainda existe certa variedade de espécies de aves de rapina. Algumas áreas ainda oferecem presas potenciais como várias espécies de aves e pequenos mamíferos, animais necessários para manter aves de rapina maiores. Dados como o desta pesquisa são de suma importância, pois aves de rapina são de importantes para as estratégias de conservação e de grande importância no meio ambiente, já que são consideradas bio-indicadoras e responsáveis pelo controle de populações de presas, facilitando a manutenção de altos índices de diversidade.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L. Conseqüências Biológicas da Fragmentação no Norte do Paraná. **Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais**, 1998. 12:87-94.

ANTAS, P. T. Z. Aves do Pantanal. RPPN: Sesc. Disponível em: <<http://www.avespantanal.com.br>> Acesso em: Março de 2008.

BIERREAARD, R. O., Jr. Conservation status of birds of prey in the south american tropics. **J. Raptor Res.**, 1998. v 32, 19-27.

BILDSTEINI, K. L.; SCHELKY, W.; ZALLES, J. Conservation status of tropical raptors. **J. Raptor Res.**, 1998. v. 32, p. 3 – 18.

CAMPANILI, M.; Prochnow, M. Mata Atlântica – uma rede pela floresta. 1ª edição. Brasília. **RMA**, 2006. p. 58-72.

FERGUSON-LEES, J.; CHRISTIE, D. A. **Raptors of the World**. Boston – New York: Houghton Miffling Company. 2001.

FULLER, M.; MOSHER, J. A. Raptor survey techniques. In: Pendleton, B. A. G.; Millsap, B. A.; Kline, K. W.; Bird, D. M. (Eds.). **Raptor management techniques manual**. National Wildlife Federation, Washington D. C, 1987. p. 37 – 66.

MIKICH, S.B.; ERNILS, R. S. Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/iap>> Acessado em: 06 abr 2008.

SANTOS, W. M. Projeto Gavião Carijó. **Aves de Rapina Brasileiras – Brazilian Raptors**. Disponível em: < <http://www.avesderapinabrasil.com/projetos.htm> > Acesso em Março de 2008.

Sick, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 912p.

SOS MATA ATLÂNTICA. Atlas da Mata Atlântica – fisionomias vegetais. Disponível em: < <http://www.sosmatatlantica.org.br/index.php?section=atlas&action=atlas> > Acesso em março de 2008.

STRAUBE, F. C.; A. URBEN-FILHO. Observações sobre a avifauna de pequenos remanescentes florestais na região noroeste do Paraná (Brasil). **Atualidades Ornitológicas**, 2005. (123): 10.

STRAUBE, F.C.; BORNSHEIN, M.R.; SCHERER-NETO, P. Coletânea da avifauna da região noroeste do Estado do Paraná e áreas limítrofes (Brasil). **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, 1996. 39(1):193-214.

TERBORGH, J. Maintenance of diversity in tropical forests. **Biotropica**, 1992. 24:283-292.